

analítico, que inviabiliza o cálculo de distâncias médias, destaca-se que a distribuição dos equipamentos hospitalares e ambulatoriais pela cidade permite, dada a gravidade das lesões provocadas e a necessidade de socorro o mais rápido e próximo possível, que uma primeira aproximação seja feita.

Assim, o distrito de Cachoeirinha, que juntamente com Pirituba compõe os distritos selecionados que se encontram, para a área de saúde, na zona Norte da cidade, caracteriza-se como uma área na qual as vítimas de homicídios ali residentes morreram no próprio distrito ou em outros vizinhos. Em 2001, cerca de 43% das vítimas residentes em Cachoeirinha morreram nesta mesma localidade e cerca de 31% no distrito vizinho de Brasilândia. Já em 2005, esses percentuais oscilaram para cerca de 36,5% e 33%, respectivamente.

As vítimas de homicídios residentes em Pirituba, por sua vez, morreram, na sua maioria, em distritos vizinhos, com destaque para Jaraguá e Brasilândia. Nesse caso, a distância média chama ainda mais atenção, em função de Pirituba possuir um hospital geral, que atende grande parte da população da região.

Em ambos os casos, parece haver um efeito de atração em torno de Brasilândia, considerado um distrito com altas taxas de violência e, mais especificamente, uma área que enfrenta, de um lado, graves problemas com crime organizado e, de outro, uma infra-estrutura urbana pior em relação a Cachoeirinha e Pirituba.

Em São Mateus, na zona Leste, a tendência observada é de uma certa distribuição paritária entre vítimas de homicídios que morreram no próprio distrito e naqueles imediatamente vizinhos, incluindo São Rafael e Iguatemi. Em 2001, a maior parcela de vítimas residentes em São Mateus morreu no distrito de São Rafael (27,3%). A inversão entre homicídios com vítimas de São Mateus e de São Rafael se deu em 2003, quando as residentes no primeiro foi de cerca de 27,2% do total de vítimas e, no segundo, de 24,5%. Já em 2005, concentram-se as vítimas residentes no distrito, com cerca de 37%, mas São Rafael continua sendo o local de morte de aproximadamente 24% das vítimas residentes em São Mateus.

A análise dos distritos de Grajaú e São Luís, na zona Sul da cidade, revela que, em todo o período (2001-2005), a maioria das vítimas dos homicídios contra pessoas que residiam no Grajaú foi morta no próprio distrito, seguida por vítimas que morreram em Cidade Dutra, distrito vizinho.

No Jardim São Luís, as mortes, apesar de apresentarem concentração no próprio distrito, possuem uma distribuição mais dispersa do que nos outros distritos. Há também uma forte migração para os distritos vizinhos de Jardim Ângela e Capão Redondo, tidos como paradigmáticos no cenário da violência urbana de São Paulo.

Nestes distritos, percebe-se que o movimento de queda nas taxas de homicídio parece concentrar, se considerada a evolução entre 2001 e 2005, a participação das vítimas desse crime que residiam nos distritos selecionados ou nos seus entornos imediatos. Nesse cenário, aumenta-se a distância entre o imaginário coletivo, que encontra na paisagem urbana de São Paulo os elementos necessários para a exacerbação do medo e da insegurança, e as efetivas tendências dos homicídios em São Paulo (LIMA, 2002).

Dito de outro modo, a dinâmica do movimento dos homicídios cometidos em São Paulo revela a redução nas taxas desse tipo de crime e, ao mesmo tempo, a concentração espacial em torno de algumas regiões e pessoas nelas residentes. Medo e insegurança, por sua vez, são fenômenos que não guardam relação com tal movimento e, assim, dificultam o planejamento de ações de prevenção e enfrentamento pautadas tão-somente na análise das incidências criminais, sem que percepções da população sejam perscrutadas.

Notas

(1) Ver, entre outros, Lima (2002), Beato (s/d) e Fundação Seade (2005).